

Desistências escolares preocupantes em Molumbo

MAIS de três mil alunos da primeira a décima classes desistiram de estudar este ano no distrito de Molumbo, na província da Zambézia, situação que preocupa as autoridades governamentais locais e confissões religiosas que, devido ao facto, pretendem unir sinergias com vista a encontrar melhores estratégias, visando evitar a evasão escolar em grande escala.

O director dos Serviços Distritais da Educação, Juventude e Tecnologias de Molumbo, Dáudo Raciso, disse há dias em entrevista à nossa Reportagem que o comércio, casamentos prematuros, trabalhos agrícolas e longas distâncias de casa para a escola constituem as razões do topo que estão na origem das desistências escolares naquela região noroeste da Zambézia.

O nosso interlocutor disse ainda que mais de metade dos alunos que desistiram são raparigas, devido aos casamentos prematuros, situação infelizmente que conta com o envolvimento dos pais e encarregados de educação.

Dados apurados pela nossa Reportagem indicam que o distrito conta com perto de 15 mil alunos matriculados da primeira a décima classes.

Dáudo Raciso expressou por outro lado que, para além das desistências, há também o problema de absentismo escolar de alunos e professores, situação



As desistências escolares preocupam autoridades governamentais de Molumbo

que está a prejudicar o aproveitamento escolar. A fonte fez saber ainda que, anualmente, são admitidos professores que, entretanto, abandonam o trabalho docente sem rescisão formal do contrato de trabalho, o que faz com que os que ainda permanecem no sistema tenham um turno e meio.

A título de exemplo, o nosso entrevistado proferiu que este ano doze professores contratados, provenientes de Sofala, Gaza, Inhambane e Niassa, abandonaram os seus alunos sem dar explicações, o que fez com

que os colegas desses docentes ficassem a leccionar duas turmas no lugar de uma.

O distrito de Molumbo conta, actualmente, com 78 escolas e maior parte delas é ainda de construção precária. O desafio das autoridades locais para os próximos anos é envolver as comunidades locais na construção de escolas com base em tijolos queimados, com vista a oferecer melhores condições de ensino e aprendizagem aos alunos e professores.

Molumbo necessita de 58 mil carteiras escolares para todas as

crianças que estão no sistema e recebem aulas sentadas no chão, sendo que o distrito possui, neste momento, 6350 unidades.

No presente ano, aquele distrito conta com 444 professores, maioritariamente recrutados a partir das províncias de Gaza, Inhambane, Sofala e Niassa.

O nosso entrevistado afirmou ainda que há necessidade de recrutar mais professores para o próximo ano lectivo. As necessidades, segundo ele, apontam para mais cem professores para cobrir o défice no Ensino Primário do 1.º Grau.